



# Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

# Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os autores

### **Conselho Editorial**

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-271-5

DOI 10.22533/at.ed.715191704

1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.9

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade,  
sem ela tampouco a sociedade muda".

-Paulo Freire

A obra “Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

Diante de um mundo de transformações rápidas e constantes, no qual os conhecimentos se tornam cada vez mais provisórios, pressupõe-se a necessidade de um investimento constante na formação ao longo da vida.

As tecnologias estão reordenando e reestruturando a forma de se produzir e disseminar o conhecimento, as relações sociais e econômicas, a noção de tempo e espaço, modos de ser, pensar e estar no mundo, até a capacidade de aprender para estar em permanente sintonia com a velocidade das constantes transformações tecnológicas que, na verdade, tornou-se um bem maior nesta nova era.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não dão mais suporte para que pessoas exerçam a sua profissão ao longo dos anos com a devida qualidade, como acontecia até há pouco tempo, conforme explica Lévy (2010, p.157): “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira”.

As iniciativas de formação têm aumentado no Brasil, como também as propostas de educação que envolvem as tecnologias, sendo esta uma de suas inúmeras possibilidades, a atualização de conhecimentos atrelada ao exercício profissional.

Lévy assinala que, “por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos; pôr em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo.” (2010, p.96).

Percebe-se, uma nova relação pedagógica com os atores sociais, estabelecendo nos espaços mediados pela rede, um diálogo fundamentado em uma educação, ao mesmo tempo, como ato político, como ato de conhecimento e como ato de criação e recriação, pois o conhecimento só se redimensiona devido à imensa coletividade dos homens, num processo de valorização do saber de todos.

As possibilidades de comunicação e de trocas significativas com o outro, por intermédio da linguagem real ou virtual, repercutem na subjetividade como um todo e intervêm na estruturação cognitiva, na medida em que constitui um espaço simbólico de interação e construção.

Uma pessoa letrada tecnologicamente tem a liberdade de usar esse poder para examinar e questionar os problemas de importância em sócio tecnologia. Algumas dessas questões poderiam ser: as ideias de progresso por meio da tecnologia, as tecnologias apropriadas, os benefícios e custos do desenvolvimento tecnológico, os modelos econômicos envolvendo tecnologia, as decisões pessoais envolvendo o

consumo de produtos tecnológicos e como as decisões tomadas pelos gerenciadores da tecnologia conformam suas aplicações.

Aos leitores desta obra, que ela traga inúmeras inspirações para a discussão e a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando propostas para a construção de conhecimentos cada vez mais significativo.

Gabriella Rossetti Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A AUTONOMIA E OS PROCESSOS DE MUDANÇA UM ESTUDO SOBRE A DESISTÊNCIA EM UM CURSO ONLINE	
Maria Glalcy Fequetia Dalcim	
DOI 10.22533/at.ed.7151917041	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	
Pedro Pascoal Sava	
Helena Portes Sava de Farias	
Bruno Matos de Farias	
Ana Cecilia Machado Dias	
DOI 10.22533/at.ed.7151917042	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>32</b>
A IMPORTÂNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA MODALIDADE EAD	
Érica de Melo Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7151917043	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
A INFLUÊNCIA DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO TUTOR A DISTÂNCIA NA ESCOLHA DOS RECURSOS DIDÁTICOS	
Cristiana Mariana da S. S. do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7151917044	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>58</b>
A LINGUAGEM NA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD	
Ana Cristina Muniz Percilio	
Priscila Vieira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7151917045	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>73</b>
ANÁLISE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD ICHS-UFF: O PROCESSO DE RETROFIT	
Julio Candido de Meirelles Junior	
Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles	
Alessandra dos Santos Simão	
DOI 10.22533/at.ed.7151917046	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>80</b>
AVALIAÇÃO NA EAD UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA: PRÁTICAS E REGULAÇÃO NORMATIVA	
Célia Maria David	
Sebastião Donizeti da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7151917047	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>92</b>
DESAFIOS PARA ORIENTADORES E ORIENTANDOS NA REALIZAÇÃO DO TCC NA EAD	
Keite Silva de Melo	
Gilda Helena Bernardino de Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7151917048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>107</b>
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E INOVAÇÃO: VICISSITUDES DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
Charles Abrantes Coura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7151917049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>114</b>
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>123</b>
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:; UMA REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL	
Edson Vieira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>136</b>
ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA À DISTÂNCIA:; UM ESTUDO PILOTO QUANTO ÀS PREFERÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS.	
Sidney Gilberto Gonçalves	
Ketylen Jesus Dos Santos	
Lucas Diego Da Cruz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
FERRAMENTAS MEDIADORAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA MODALIDADE EAD: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS	
Maria Gorett Freire Vitiello	
Eliza Adriana Sheuer Nantes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>160</b>
IDENTIDADE DOCENTE NA EAD: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES-TUTORES	
Elaine dos Reis Soeira	
Rosana Loiola Carlos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>172</b>
IDENTIDADE, AUTONOMIA E COMPROMETIMENTO DO ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA	
Eliamar Godoi	
Guacira Quirino Miranda	
Roberval Montes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170415</b>	

**CAPÍTULO 16 ..... 183**

IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS NA MODALIDADE EAD: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO

Luiz Antonio Marques Filho  
Iêda Lenzi Durão  
Leonardo da Silva Sant'Anna

**DOI 10.22533/at.ed.71519170416**

**CAPÍTULO 17 ..... 199**

INICIAÇÃO CIENTÍFICA A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISADORES NA ÁREA DE LETRAS

Eliza Adriana Sheuer Nantes  
Antonio Lemes Guerra Junior  
Ednéia de Cássia Santos Pinho  
Juliana Fogaça Sanches Simm  
Maria Gorett Freire Vitiello

**DOI 10.22533/at.ed.71519170417**

**CAPÍTULO 18 ..... 204**

O LETRAMENTO DIGITAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POTENCIALIDADES PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Daniela de Oliveira Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.71519170418**

**CAPÍTULO 19 ..... 217**

O TRABALHO DO TUTOR NA EAD FUNÇÃO, ATRIBUIÇÕES E RELAÇÕES ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO

Sandra Regina dos Reis  
Okçana Battini

**DOI 10.22533/at.ed.71519170419**

**CAPÍTULO 20 ..... 228**

O USO DO FÓRUM COMO LABORATORIO DE FALA PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maira Rejane Oliveira Pereira  
Ana Luzia Santos Pereira Pires  
Andressa Bacellar Veras  
Eliza Flora Muniz Araújo  
Ilka Marcia R. de Souza Serra

**DOI 10.22533/at.ed.71519170420**

**CAPÍTULO 21 ..... 236**

O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE PESQUISA NA EAD

Anabela Aparecida Silva Barbosa  
Rafael Nink de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.71519170421**

**CAPÍTULO 22 ..... 247**

OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Miguel Alfredo Orth  
Claudia Escalante Medeiros  
Igor Radtke Bederode

**DOI 10.22533/at.ed.71519170422**

**CAPÍTULO 23 ..... 262**

PERSPECTIVAS E DIFICULDADES DOS ALUNOS DE UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SEMIPRESENCIAL PARA UTILIZAREM DO SUPORTE DOS TUTORES

Bárbara Oliveira de Moraes  
Adalberto Oliveira Brito  
Fernanda de Araújo de Calmon Melo  
Maria Alice Augusta Coelho Coimbra  
José Ferreira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.71519170423**

**CAPÍTULO 24 ..... 278**

PLANEJAMENTO, AÇÃO DE GESTÃO E STRATÉGIAS INOVADORAS OFERECIDAS PELA COORDENAÇÃO DE TUTORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EAD, UAB, ICB, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Gláucia Maria Cavasin  
Cristiane Lopes Simão Lemos  
Júlia Cavasin Oliveira  
Jenyffer Soares Estival Murça

**DOI 10.22533/at.ed.71519170424**

**CAPÍTULO 25 ..... 284**

REALIDADE AUMENTADA PARA A EAD: QUAL O PAPEL DO PROFESSOR NO SEU DESENVOLVIMENTO?

Daiana Garibaldi da Rocha  
Adriana Ferreira Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.71519170425**

**CAPÍTULO 26 ..... 289**

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL: ENTRE A EDUCAÇÃO PRESENCIAL E VIRTUAL

Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho  
Altina Abadia da Silva  
Hugo Maciel de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.71519170426**

**CAPÍTULO 27 ..... 296**

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SEUS CONTRIBUTOS PARA A GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neilane de Souza Viana

**DOI 10.22533/at.ed.71519170427**

**CAPÍTULO 28 ..... 309**

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE USABILIDADE E O COMPORTAMENTO DO USUÁRIO NAS REDES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO PARALELA NO CONTEXTO EDUCACIONAL; [TEXTO ORIGINALMENTE APRESENTADO NO CIET:ENPED (NÓBREGA ET AL., 2018C)]

Thaynan Escarião da Nóbrega  
José Klidenberg de Oliveira Júnior  
Andresa Costa Pereira  
Marco Antônio Dias da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.71519170428**

**CAPÍTULO 29 ..... 322**

AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE DA NOÇÃO DE CAMPO SOCIAL E O ESTUDO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO

Renato Ribeiro Daltro  
Afrânio Mendes Catani

**DOI 10.22533/at.ed.71519170429**

**CAPÍTULO 30 ..... 331**

SESSÕES DE TELETANDEM À LUZ DE UMA PERSPECTIVA ECOLÓGICA

Rodrigo Schaefer  
Paulo Roberto Sehnem

**DOI 10.22533/at.ed.71519170430**

**CAPÍTULO 31 ..... 340**

TECNODOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS: INTERDISCIPLINARIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Luciana de Lima  
Robson Carlos Loureiro  
Gabriela Teles  
Thayana Brunna Queiroz Lima Sena  
Deyse Mara Romualdo Soares

**DOI 10.22533/at.ed.71519170431**

**CAPÍTULO 32 ..... 350**

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E INCLUSÃO ESCOLAR: O USO DO SOFTWARE GRID 2 NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO A ESTUDANTE COM AUTISMO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Flávia Ramos Cândido  
Amaralina Miranda de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.71519170432**

**CAPÍTULO 33 ..... 367**

ROBÓTICA DE BAIXO CUSTO COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Luciano Frontino de Medeiros  
Scheila Leal Dantas

**DOI 10.22533/at.ed.71519170433**

<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>378</b>
A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO HAND TALK PARA SURDOS, COMO FERRAMENTA DE MELHORA DA ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO	
<a href="#">Marcelo Rodrigues</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170434</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>392</b>
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE AUDITIVO A PARTIR DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MEDIADA PELO ORALISMO PURO	
<a href="#">Andressa dos Santos Ribeiro</a>	
<a href="#">Cleres Carvalho do Nascimento Silva</a>	
<a href="#">Hávila Sâmua Oliveira Santos</a>	
<a href="#">Maria Claudia Lima Sousa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170435</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>403</b>
A TECNOLOGIA COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS SOBRE A MORFOLOGIA DOS FRUTOS	
<a href="#">Adriana Marcia dos Santos</a>	
<a href="#">Eliane Cerdas Labarce</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170436</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>418</b>
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: ANÁLISE DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
<a href="#">Emanuelle Macêdo Viana</a>	
<a href="#">Maria de Fátima Camarotti</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170437</b>	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>435</b>
A SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA NA INTERNET	
<a href="#">Karla Cristina Vicentini de Araújo</a>	
<a href="#">Nayara Fernanda Vicentini</a>	
<a href="#">Gabriella Rossetti Ferreira</a>	
<a href="#">Paulo Rennes Marçal Ribeiro</a>	
<a href="#">Ana Claudia Bortolozzi Maia</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170438</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>444</b>

## AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE DA NOÇÃO DE CAMPO SOCIAL E O ESTUDO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO

### Renato Ribeiro Daltro

Doutor em Educação e Professor Adjunto do Departamento de Ciências Humanas DCH, Campus IX, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Pós - doutorando da Faculdade de Educação da USP, 2017.

### Afrânio Mendes Catani

Doutor em Sociologia e Professor Titular do Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Pesquisador do CNPq.

**RESUMO:** O texto analisa a noção de campo social desenvolvida pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002), em particular o campo da comunicação, suas especificidades econômicas, sociais e políticas, esboçando possibilidades de análise a partir, especialmente, de seu livro *Sobre a televisão* (1997), com a finalidade de estudar os mecanismos ocultos de dominação vigentes aos meios de comunicação. O trabalho estuda a relação do campo da comunicação com o campo do poder como realidade social que se manifesta nas lutas por transformações nas estruturas sociais e no acesso a cultura e a democracia.

Palavras-chave: Campo social. Campo da comunicação. Campo do poder. Transformações sociais. Pierre Bourdieu.

### THE POSSIBILITIES OF ANALYSIS OF THE SOCIAL FIELD NOTION AND THE STUDY OF THE FIELD OF COMMUNICATION

**ABSTRACT:** The text analyzes the notion of social field developed by the French sociologist Pierre Bourdieu (1930-2002), in particular the field of communication, its economic, social and political specificities, outlining possibilities for analysis, especially from his book *About the television* (1997), with the purpose of studying the hidden mechanisms of domination prevailing in the media. The paper studies the relationship between the field of communication and the field of power as a social reality manifested in struggles for transformations in social structures and access to culture and democracy.

Key-words: Social field. Field of communication. Field of power. Social transformations. Pierre Bourdieu.

Escrever este artigo, a partir de um projeto de pesquisa - *Novas Práticas Escolares Dos Professores de Barreiras-Bahia: A Influência Digital* - em nível de pós-doutorado junto à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FEUSP, se tornou a produção intelectual de toda uma vida acadêmica, na tentativa de mostrar os fundamentos teóricos da superestrutura social autonomizada, na

visão do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002), um dos autores mais lidos na atualidade, mas considerado polêmico, de uma leitura áspera, difícil, repleta de meandros e conceitos abstratos, mesmo quando examina as situações simbólicas mais concretas de um determinado campo social.

Na visão de Catani (2002), a sociologia das trocas simbólicas de Bourdieu, tornou-se indispensável aos nossos regimes de leituras, principalmente numa época, no início dos anos setenta, em que sua obra era de controvérsia interpretação e a tradução para a língua portuguesa quase inexistente:

Em 1972, comecei a trabalhar com Sergio Miceli, acentuando-se a possibilidade de entender minha própria situação, através das leituras iniciais de Bourdieu. Foi um choque, pois os textos eram, para um jovem provinciano chegado há não muito em São Paulo, difícilíssimos. O primeiro texto de Bourdieu lido foi a versão castelhana de *Les héritiers: les étudiants et la culture* (1964), editado com o título *Los estudiantes y la cultura* (Barcelona: Editorial Labor, 2ªed., 1969, ... (Catani, 2002, p. 61).

A minha experiência com as obras de Bourdieu foi sempre traumatizante e ao mesmo tempo empolgante, diante da possibilidade de penetrar os diversos campos simbólicos integrantes da estrutura social e poder analisar, em complexidade, as relações de poder entre um campo social e os demais campos.

Foi em 1987, depois de concluir o curso de graduação em Ciências Sociais, na Universidade Federal da Bahia - UFBA, que tive o meu primeiro contato com os textos do autor, com a obra *A Economia das Trocas Simbólicas*, organizada por Sergio Miceli e publicada originalmente em 1974, mas considerada uma das coletâneas de mais difícil leitura. Na época, eu acumulava dados empíricos sobre o campo religioso, fruto de uma experiência em 1987, mas que apenas recentemente, por ocasião da publicação do meu livro em 2016, tive a oportunidade de analisar finalmente os dados coletados (Daltro, 2016, Prefácio).

Não pretendo aqui, de forma alguma, construir um roteiro de minha apropriação das obras de Bourdieu, mas apenas relatar as dificuldades que experimentei em transpor as leituras dos textos do autor, principalmente com a obra considerada a de mais difícil leitura, *A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino*, escrito em parceria com Passeron, publicada no Brasil em 1975.

Como diz Catani:

*A reprodução*: Elementos para uma teoria do ensino não me fascinou na ocasião. Talvez o livro I (Fundamentos de uma teoria da violência simbólica) seja um dos escritos mais cacetes que já li, apesar de sua relevância. Tive contato com o texto em 1972. Nesta parte da obra, articulam-se conceitos-chave explorados com maestria: violência simbólica, habitus, prática, ação pedagógica, autoridade pedagógica, arbitrário cultural, trabalho pedagógico, modos (de aquisição, imposição, inculcação), reprodução (cultural e social)... (Catani, 2002, p. 68).

Assim colocado, inicio essa pesquisa, a partir do texto de Bourdieu, “Campo intelectual e projeto criador”, com a citação sobre o escritor francês Marcel Proust: “As teorias e as escolas se devoram reciprocamente, como os micróbios e os glóbulos, e asseguram por sua luta a continuidade da vida” (Marcel Proust, citado por Bourdieu,

1968, p. 105).

Neste artigo o autor analisa o campo cultural como um espaço de luta simbólica entre os escritores de literatura surgidos no ocidente no fim do século XVIII, em oposição àqueles pensadores ligados à aristocracia e à Igreja desde o período da Idade Média. O trabalho traz implícitos os fundamentos da autonomia relativa do campo intelectual, artístico e cultural contra as forças do campo econômico, do campo político e do campo religioso:

Dominada por uma instância de legitimidade interior durante toda a Idade Média, uma parte da Renascença e, na França, com a vida da corte, durante todo o período clássico, a vida intelectual se organizou, progressivamente, em um campo intelectual na medida em que os artistas se libertavam, econômica e socialmente, da tutela da aristocracia e da Igreja, de seus valores éticos e estéticos, e, também, na medida em que apareciam instâncias específicas de seleção e de consagração propriamente intelectual e colocadas em situação de concorrência pela legitimidade cultural (Bourdieu, 1968, p. 106).

Essa visão de luta, disputa e poder de dominação da cultura me chamou a atenção no estudo da obra do sociólogo francês. A ideia de luta, disputa, diferenciação ou distinção entre as classes e frações de classe, está implícita na teoria de espaço social do autor (1994, p. 29), que trata fundamentalmente da teoria de campo social e das situações e posições relacionais no interior de cada campo.

O conceito de espaço simbólico ou espaço social fala das relações estabelecidas como regularidades a serem aceitas ou legitimadas no interior de um determinado campo ou demais campos:

É preciso construir o espaço social como estrutura de posições diferenciadas, definidas, em cada caso, pelo lugar que ocupam na distribuição de um tipo específico de capital. Nessa lógica, as classes sociais são apenas classes lógicas, determinadas, em teoria e, se pode dizer assim, no papel, pela delimitação de um conjunto – relativamente – homogêneo de agentes que ocupam posição idêntica no espaço social; elas não podem se tornar classes mobilizadas e atuantes, no sentido da tradição marxista, a não ser por meio de um trabalho propriamente político de construção, de fabricação – no sentido que E. P. Thompson fala em *The making of the English working class* – cujo êxito pode ser favorecido, mas não determinado, pela pertinência à mesma classe sócio-lógica (Bourdieu, 1994, p. 29).

Outro texto de Bourdieu que me fez aprofundar a inquietação pela pesquisa etnográfica encontra-se nas disputas e diferentes tomadas de posição teóricas nas ciências sociais, com a leitura de "Gênese e estrutura do campo religioso": "Cada linguagem desenha um círculo mágico em torno do povo a que pertence, um círculo de que não se pode sair sem saltar para dentro de outro" (Bourdieu, 2005, p. 29).

No livro *A Teoria dos Campos: Movimento social, reforma agrária e escolaridade* (Daltro, 2016), há um artigo intitulado, "O poder simbólico do campo religioso em Pilão Arcado-Ba", que retrata a disputa por "bens de salvação" entre os agentes da pastoral da Diocese de Juazeiro da Bahia:

De um lado, os gestores da produção, difusão e consumo de bens de salvação legitimados por um grupo de especialistas religiosos, padres e leigos da Paróquia de Pilão Arcado e Diocese de Juazeiro. De outro lado, os ex- agentes da pastoral da

diocese, diretores e membros associados do Sindicato que foram deslegitimados do processo de produção de bens simbólicos, oferecidos na organização dos camponeses e trabalhadores rurais da região. (Daltro, 2016, p. 115).

Em “As possibilidades analíticas da noção de campo social” (Catani, 2011), o autor faz uma série de considerações sobre a obra de Bourdieu, procurando detalhar a complexidade teórica do sistema de pensamento do autor, definindo a noção de campo social em conformidade com a realização de um estudo empírico concreto e relacionado, sempre, com outros conceitos, como *habitus* e *capital*, construindo, a relação entre os diversos campos sociais. Referindo-se, por exemplo, ao campo intelectual, escreve:

Estes trabalhos de Bourdieu sobre os intelectuais integram um amplo domínio, o de uma sociologia da cultura entendida como uma sociologia dos sistemas simbólicos. Valendo-se da tradição sociológica clássica, consegue reunir e integrar as posições simbolizadas pelos nomes de Marx, Weber e Durkheim. Durkheim está presente no que diz respeito à função social (de integração) das formas simbólicas; deve-se a Marx a noção do papel político (de dominação) dessas mesmas formas, enquanto Weber encontra-se representado através dos estudos de sociologia da religião, onde é possível mostrar que a produção e a administração dos bens religiosos (bens de salvação) constituem historicamente o monopólio de um corpo de especialistas (Catani, 2011, p. 194).

Referindo-se ao campo universitário, Catani refere-se à obra *La noblesse d'État*, de Bourdieu, para analisar o jogo de poder interno a esse campo:

Entendo que o campo universitário é um locus de relações que envolvem como protagonistas agentes que possuem a delegação para gerir e produzir práticas universitárias, isto é, uma modalidade de produção consagrada e legitimada. É um espaço social institucionalizado, delimitado, com objetivos e finalidades específicas, onde se instala uma verdadeira luta para classificar o que pertence ou não a esse mundo e onde são produzidos distintos “enjeux” de poder. As diferentes naturezas de *capital* e as disposições acadêmicas geradas e atuantes no campo materializam-se nas tomadas de posição, é dizer, no sistema estruturado das práticas e das expressões dos agentes (Catani, 2011, p. 198).

Ainda sobre o campo universitário, Catani menciona que a teoria dos campos sociais contribui para desvendar os mecanismos de dominação vigentes na sociedade francesa. Mas entende-se possível a utilização desse referencial teórico para o estudo de campos sociais em distintos países, através do estabelecimento de relações de homologia, atentas aos limites e às peculiaridades de cada formação social específica.

Isso vem acontecendo nas últimas décadas, com estudos em vários campos da realidade brasileira, exemplificando aqui o campo da comunicação.

Para Miranda (2005, p. 9), essas relações podem se referir ao campo da comunicação de massa. Em sua visão, o interesse social pela comunicação de massa como objeto de estudo é determinado pelas condições sociais, políticas e econômicas das formações sociais em que se inserem.

Portanto, para a pesquisa acadêmica, a comunicação é um campo de estudos que oferece uma série de problemas, frutos de seu próprio desenvolvimento: filosófico, técnico, político, educacional entre outros.

A minha experiência em pesquisa nessa área, relacionando a mídia e a escola aproxima-se do grupo de pesquisa cuja tendência é a contestação aos meios de comunicação, levando em conta, em maior ou menor grau, as questões de dominação do campo econômico. O sujeito do processo de comunicação mediática, na visão de Bourdieu e colaboradores, deixa de ser o indivíduo e passa a ser a estrutura que rege a comunicação: o Estado, os grandes grupos econômicos, os organismos produtores.

Na impossibilidade de detalhar, neste momento, o que se constitui o campo da comunicação em sua totalidade, gostaria apenas de realizar algumas observações através de Miranda (2005), que descreve três momentos distintos na obra de Bourdieu, para construir o campo da comunicação. No primeiro momento, os textos chave são *Sociologues des mythologies et mythologies des sociologues* e *Un art moyen - essai sur les usages sociaux de la photographie*, em que Bourdieu analisa as relações sociais mediadas pela técnica (Miranda, 2005, p. 18). No segundo, é acrescido o livro *La distinction* (1974), em que os temas relacionados à mídia são acrescidos do capítulo “*Le marché de biens symboliques*” (1977), em que o autor analisa as práticas distintas da ação praxiológica do campo da indústria cultural. No terceiro momento, o estudo leva em conta o texto *L’emprise du journalisme*, publicado pela primeira vez em 1994 na revista *Actes de la recherche en sciences sociales*, em que Bourdieu investiga as disposições próprias dos jornalistas e suas visões de mundo em relação ao campo social. Chama a atenção para a força que o campo jornalístico exerce hoje (Miranda, 2005, p. 19).

Esse terceiro momento é fundamental para a construção do campo da comunicação em Bourdieu. Em “*Sobre a televisão*” (1997), ele analisa os efeitos negativos da televisão em relação ao campo jornalístico e em relação a outros campos.

Ao citar o campo jornalístico como pertencendo ao campo da comunicação, ele estuda as influências internas e externas a esse campo, destacando o campo econômico e o mercado:

O campo jornalístico impõe sobre os diferentes campos de produção cultural um conjunto de efeitos que estão ligados, em sua forma e sua eficácia, à sua estrutura própria, isto é, à distribuição dos diferentes jornais e jornalistas segundo sua autonomia com relação às forças externas, as do mercado dos leitores e as do mercado dos anunciantes. (Bourdieu, 1997, p. 102)

Mas, assim como o campo político e o campo econômico, e muito mais que o campo científico, artístico ou literário ou mesmo jurídico, o campo jornalístico está permanentemente sujeito à prova dos vereditos do mercado, através da sanção, direta, da clientela ou, indireta, do índice de audiência (Idem, p. 106).

A constituição do campo jornalístico e suas propriedades são analisadas mais detalhadamente no capítulo “*A influência do jornalismo*” (Bourdieu 1997, p 99-120), onde o autor define a noção de campo jornalístico como um espaço social estruturado por relação de força de posição dominante e posição dominada, relação constante de distinção e diferenciação, exercida em seu interior, onde ocorrem lutas, disputas e conflitos que podem conservar ou transformar tal campo:

O campo jornalístico constitui-se como tal, no século XIX, em torno da posição entre os jornais que oferecem antes de tudo “notícias”, de preferência “sensacionais” ou, melhor, “sensacionalistas”, e jornais que propunham análises e “comentários”, aplicados em marcar sua distinção com relação aos primeiros afirmando abertamente valores de “objetividade”; ele é o lugar de uma oposição entre duas lógicas e dois princípios de legitimação: o reconhecimento pelos pares, concedido aos que reconhecem mais completamente os “valores” ou os princípios internos, e o reconhecimento pela maioria, materializado no número de receitas, de leitores, de ouvintes ou espectadores, portanto, na cifra de venda (best - sellers) e no lucro em dinheiro, sendo a sanção do plesbicitó, nesse caso, inseparavelmente um veredito do mercado (Bourdieu, p. 104).

Nesse capítulo, Bourdieu, critica os efeitos negativos da perda de autonomia do campo jornalístico, analisando a ação do mercado que impõe, pela lógica da concorrência, as regras de homogeneização sobre os produtos dos jornalistas. Analisa a perda de autonomia de outros campos, através do que ele chama de efeitos de intrusão (p. 109), ou seja, da intervenção do jornalismo em outros campos, os campos especializados com menos “capital” específico (científico, literário etc.), que são os mais influenciados:

Esses “intelectuais-jornalistas”, que se servem de seu duplo vínculo para esquivar as exigências específicas dos dois universos e para introduzir em cada um deles poderes mais ou menos bem adquiridos no outro, estão em condição de adotar formas novas de produção cultural, situadas em um meio – termo mal definido entre o esoterismo universitário e o exoterismo jornalístico; de outro lado, impor, em especial através de seus julgamentos críticos, princípios de avaliação das produções culturais que, conferindo a ratificação de uma aparência de autoridade intelectual às sanções do mercado e esforçando a inclinação espontânea de certas categorias de consumidores à “alodoxia”, tendem a reforçar o efeito de índice de audiência ou de best-sellers sobre a recepção dos produtores culturais e também, indiretamente e a prazo, sobre a produção, orientando as escolhas (as dos editores, por exemplo), para produtos menos requintados e mais vendáveis (Bourdieu, 1997, p. 111).

Em linhas gerais, o autor pondera, nesta obra, que o jornalismo (principalmente após a integração da TV no campo jornalístico) vem contribuindo com a perda da autonomia das estruturas de produção intelectual e cultural, como a arte e a ciência, assim como a política e a democracia, a partir das transformações que sofre ao longo do tempo por influência das forças econômicas.

Alguns questionamentos, no entanto, são colocados quando se referem à perda da autonomia desses campos, da despolitização e do empobrecimento intelectual e cultural da população mundial, quando Bourdieu, na obra “Contrafogos” (1998), discute a necessidade de recuperação da estrutura de solidariedade coletiva destruída pelo avanço do neoliberalismo:

Essa nobreza de Estado, que prega a extinção do Estado e o reinado absoluto do mercado e do consumidor, substituto comercial do cidadão, assaltou o Estado: fez do bem público um bem privado, da coisa pública, da República, uma coisa sua. O que está em jogo hoje é a reconquista da democracia contra a tecnocracia: é preciso acabar com a tirania dos “especialistas”, estilo Banco Mundial ou FMI, que impõem sem discussão os vereditos do novo Leviatã, “os mercados financeiros”, e que não querem negociar, mas “explicar”; é preciso romper com a nova fé na inevitabilidade histórica que professam os teóricos do liberalismo, é preciso inventar

as novas formas de um trabalho coletivo capaz de levar em conta necessidades, principalmente econômicas (isso pode ser tarefa dos especialistas), mas para combatê-las e, se for o caso, neutralizá-las (Bourdieu, 1998, p. 38 - 39).

Estou me referindo à estrutura social de poder político que engloba todos os campos da realidade social, ou seja, a noção do campo de poder, citado por Bourdieu (1989), na “Introdução a uma sociologia reflexiva”, onde o autor analisa as lutas por hierarquia de posições no interior do campo:

(...) empregarei o termo campo de poder (de preferência a classe dominante, conceito realista que designa uma população verdadeiramente real de detentores dessa realidade tangível que se chama poder), entendendo por tal as relações de forças entre as posições sociais que garantem aos seus ocupantes um quantum suficiente de força social – ou de capital – de modo a que estes tenham a possibilidade de entrar nas lutas pelo monopólio do poder, entre as quais possuem uma dimensão capital as que têm por finalidade a definição da forma legítima do poder (penso, por exemplo, nos confrontos entre “artistas” e “burgueses” no século XIX) (Bourdieu, 1989, p. 28 - 29).

Catani (2011, p. 199) retoma essa discussão sobre o campo de poder para analisar o campo universitário como uma realidade social não apenas pela sua estrutura objetiva mas, também, como um espaço de luta e distinção no campo universitário especificamente, ou seja, na relação do campo da educação com o ensino superior:

O espaço universitário é real não apenas pela sua estrutura objetiva, mas também porque esta se vê incorporada nas disposições dos agentes. Como escreve Bourdieu em *La noblesse d'État*, “(...) os agentes constroem a realidade social, sem dúvida entram em lutas e relações visando impor sua visão, mas eles fazem sempre com pontos de vista, interesses e referenciais determinados pela posição que ocupam no mesmo mundo que pretendem transformar ou conservar”. Tal espaço de lutas representa, ainda, um espaço de poder, em razão de esses agentes serem dotados de diferentes espécies de capital, o que lhes confere a probabilidade de lutar pelo poder (Catani, 2011, p. 199).

Em “*Contrafogos*” (1998), Bourdieu articula as possibilidades táticas de enfrentar a invasão neoliberal em vários movimentos sociais de intelectuais, artistas, operários, estudantes etc., inclusive envolvendo os meios de comunicação, pelo poder que a mídia dispõe na luta por uma sociedade mais justa e mais cultural:

Pode-se enfrentar esse “martelamento” da mídia criticando as palavras, ajudando os não- profissionais a se municiarem de armas de resistência específicas, para combater os efeitos de autoridade, o domínio da televisão, que desempenha um papel absolutamente capital. Hoje, não é mais possível conduzir lutas sociais sem dispor de programas de luta específica com e contra a televisão. Remeto ao livro de Patrick Champagne, *Faire l'opinion* (Formar a opinião), que deveria ser uma espécie de manual do combatente político (Bourdieu, 1998, p. 77).

Para Bourdieu, assim como para outros autores, em relação ao campo da comunicação, existe um espaço social real transpassado pelo campo do Poder. De acordo com Miranda (2005), existe sim o campo de comunicação como um espaço social real onde ocorrem as lutas por posições no interior desse campo, mesmo considerando a perda da autonomia do jornalismo e da sua integração à televisão, ambos controlados pelo mercado e pelo campo econômico:

Bourdieu compreendeu que imprimira aos agentes uma perspectiva “libertadora”, caso saibam manipular estrategicamente as estruturas que os dominam. Entretanto, a percepção dessas estruturas deveria ser tomada a priori daquilo que o sociólogo presumia serem as estruturas. Consciente disto, ele passou a postular a restauração da imanência das estruturas, através da lógica das práticas, pois é por meio desta que ocorre a estruturação das estruturas. Ao mesmo tempo, o sociólogo assimilou que o discurso científico é apenas mais uma das muitas representações possíveis do mundo social. Sua visão de mundo era expressão de sua própria posição particular no interior da luta histórica (Miranda, 2005, p. 148).

Nesse sentido reafirmo a teoria desenvolvida por Bourdieu e seus colaboradores, particularmente ao que se refere ao estudo do campo da comunicação, objeto dessa pesquisa, procurando contribuir para o avanço dos estudos nessa área, sobre o jornalismo, a televisão, a internet e mais recentemente, as tecnologias aplicadas à educação, particularmente no Brasil e na América Latina, como mostram os estudos de autores e autoras como Miranda (2005), Martino (2003), Barros Filho & Martino (2003), Morduchowicz (2004), Martín-Barbero (1997), García Canclini (1984), entre outros, que analisam a relação de poder e transformação das estruturas estruturadas no interior do campo da comunicação.

Espero que o presente trabalho possa se constituir em uma contribuição, ainda que modesta, para o desenvolvimento da pesquisa na área de comunicação, com novas questões, e indagações, fortalecendo assim o legado deixado por Pierre Bourdieu na sua luta por uma sociologia da prática simbólica, como destacou o sociólogo Sergio Miceli:

*Um intelectual do sentido* – Bourdieu investiu na redefinição teórica do “contexto”, a realidade social abrangente. Ele deu impulso vigoroso à tradição de construir um objeto próprio ao domínio da sociologia da cultura, reinventando temas e modos de tratamento manejados por tradições intelectuais vizinhas (a crítica literária ou a estética filosófica, entre outras) e, ao mesmo tempo, levando a melhor sobre os resultados pífios de alguns de seus desafiantes entre os cientistas sociais contemporâneos (Miceli, 1999).

## REFERÊNCIAS

BARROS FILHO, Clóvis de; MARTINO, Luís Mauro Sá. **O habitus na comunicação**. São Paulo: Paulus, 2003.

BOURDIEU, Pierre. Campo intelectual e projeto criador. In: Pouillon, J. (Org.). **Problemas do Estruturalismo**. Rio de Janeiro; Zahar Editores, 1968, p. 105-145.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, J. C. **A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1975.

BOURDIEU, Pierre. Introdução a uma sociologia reflexiva. In: **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989, p. 17-58.

BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do campo religioso. In: Bourdieu, P. **A Economia das Trocas Simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005, p. 27-78.

BOURDIEU, Pierre. Espaço social e espaço simbólico. In: Bourdieu, P. **Razões práticas Sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus Editora, 1994, p. 13-33.

BOURDIEU, Pierre. A influência do jornalismo. In: Bourdieu, P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1997, p. 99-120.

BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos Táticas para enfrentar a invasão neoliberal**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1998, p. 07-151.

CATANI, A. M. A sociologia de Pierre Bourdieu (ou como um autor se torna indispensável em nosso regime de leituras). **Educação e Sociedade**, ano XXIII, nº 78, p. 57-75, jan. – abr. 2002.

CATANI, A. M. As possibilidades analíticas da noção de campo social. **Educ. Soc.** v. 32, n.114, p. 189-202, jan-mar. 2011.

DALTRO, R. R. O poder simbólico do campo religioso em Pilão Arcado-Bahia. In: Daltro, R. R. **A Teoria dos Campos: Movimentos sociais, reforma agrária e escolaridade**. Bahnhofstrabe 28, 66111, saarbrücken, NEA – Novas Edições Acadêmicas, 2016, p. 113-123.

GARCIA CANCLINI, N. **Gramsci com Bourdieu. Hegemonia, consumo y nuevas formas de organizacion popular**. Nueva Sociedad, Nro. 71, p. 69-78Marzo – Abril de 1984.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações Comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MARTINO, L. M. S., **Mídia e poder simbólico. Um ensaio sobre comunicação e campo religioso**. São Paulo, Paulus, 2003.

MICELI, Sergio. Um intelectual do Sentido. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 7 de fev. 1999, Caderno Mais!, p. 4.

MIRANDA, Luciano. **Pierre Bourdieu e o Campo da Comunicação. Por uma teoria da comunicação praxiológica**. Porto Alegre, Editora EDIPUCRS, 2005, p. 9-193.

MORDUCHOWICZ, Roxana. **El capital cultural de los jóvenes**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2004.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA** Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-271-5

